



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

O “Balão Mágico” e a construção da Alfabetização Científica: uma prática no Ensino Fundamental

Alana Auler Binsfeld* (IC), Aline Moraes (FM), Luiza Pieta (FM) *alanabinsfeld@gmail.com

Palavras-Chave: Alfabetização Científica; Experimentação; Ensino de Ciências.

Área Temática: Alfabetização Científica

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa, a partir do conceito de Alfabetização Científica de Chassot (2003), uma experiência vivenciada por uma Licencianda em Química durante o Estágio Curricular Supervisionado I. A prática consistiu em explorar o potencial do laboratório de Ciências subutilizado para proporcionar a uma turma de 6º ano de uma escola pública o seu primeiro contato com esse espaço, por meio de uma aula experimental sobre transformações químicas. O objetivo é, portanto, demonstrar como uma atividade prática, mesmo que simples, pode ser o primeiro passo para que os/as estudantes deixem de apenas decorar a ciência para, de fato, começarem a ler o mundo com ela.

METODOLOGIA

A aula prática experimental foi desenvolvida em três etapas principais. A primeira, o planejamento, consistiu na busca por um experimento de baixo custo e de impacto visual, intitulado “Balão Mágico” (reação entre vinagre e bicarbonato de sódio), bem como na elaboração de um roteiro que servisse como ferramenta de iniciação à linguagem científica. A segunda etapa, a preparação do ambiente, envolveu a organização do espaço do laboratório, a disposição das bancadas em estações com materiais para cada grupo e a identificação das vidrarias. Por fim, os/as estudantes, organizados em grupos, realizaram o experimento seguindo o roteiro, observando e registrando o fenômeno, sob a mediação da estagiária e da professora da turma.

RESULTADOS

A proposta da aula prática para a turma gerou imediato entusiasmo, e o resultado foi o visível encantamento dos/as estudantes ao presenciarem a reação química e verem o balão inflar. Esse momento pode ser interpretado como a materialização do que Chassot (2003, p.91) define como “saber ler a linguagem em que está escrita a natureza”. A ciência, antes como teoria confinada no caderno e no livro didático, tornou-se naquele instante uma linguagem visível e compreensível.

CONCLUSÕES

Esta vivência confirma que a experimentação, por mais simples que seja, é um caminho poderoso para a Alfabetização Científica. Ao transformar um conceito teórico em um momento concreto e encantador, a prática não apenas possibilitou aos/as estudantes uma nova e mais crítica leitura de mundo, mas também se revelou um momento fundamental na formação docente da licencianda, reafirmando o impacto de uma ciência viva.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782003000100009>. Acesso em: 06 abr. 2025.